

ANO 8 | Nr.95 MENSAL | 5 DE MARÇO DE 2022 | Diretor Fundador: Pedro Santos Pereira | Diretor: Filipe Esménio | Preço: 0.01€



REFORÇO AOS BOMBEIROS DO CONCELHO

Câmara Municipal de Loures aprovou, em reunião do executivo, o apoio financeiro de mais de dois milhões de euros destinados às sete associações dos corpos de bombeiros voluntários do concelho e ainda à Associação de Radioamadores da Vila de Moscavide, para o ano de 2022.











Filipe Esménio

MEL DE CICUTA VEMOS, OUVIMOS E LEMOS

ão vou falar da Ucrânia. Não porque não esteja preocupado, não porque não tenha amigos ucranianos, não porque não sofra com o que acontece, mas, simplesmente, porque as minhas palavras não servem para nada nesta matéria. Não tenho nada de novo para dizer e mesmo que tivesse, não mudava nada. Mas «não posso ignorar». E sei que a minha intenção pode ajudar a mudar muita coisa.

Acredito que quando muitos se unem para fazer a paz, e neste jornal entrevistámos quem a promove, na Jornada Mundial da Juventude, por vezes as correntes de energia e de amor têm um poder transformador, sobre os monstros da guerra, «da linguagem do

Acredito na essência das novas gerações, que vêm com um modo de ser e de pensar distinto, menos bélico, e que contribuem para libertar da morte a «carne das criancas». Acredito que em poucos anos, haverá pessoas hábeis a recuperar os «povos destroçados» transformar um mundo beligerante e absurdo num espaço de convívio, partilha e interaiuda.

Vivemos numa era em que.

em quase todas as áreas da vida, temos numa estrutura de «pecado organizado» com teias de poder, em que o valor da vida ou da justiça surge sempre «reduzido a cinzas», subordinado ao interesse individual, ou parcial de alguns «illuminatti»

O meu sogro esteve com outros na vigília da Capela do Rato. Cantavam pela paz. Alguns foram espancados, outros foram presos. E parecia que nada tinha valido a pena... mas valeu. Pouco tempo depois passámos a viver em democracia, por estes, e por outros que não ficaram calados.

O mundo funciona a várias velocidades, com muitos tabuleiros paralelos, com muitas manhas, com muitos esquemas mentais que complicam as coisas simples, com o intuito de baralhar as cabeças das pessoas para que aqueles que dão as cartas, acabem sempre a ganhar o jogo.

Os que vão baralhando não perceberam, é que as regras do jogo vão mudar, os jogadores vão mudar e até os tabuleiros vão mudar... Pode não ser hoje, pode não ser agora... mas tudo vai mudar

E eu quero fazer parte dessa mudanca.



Cristina Fialho Chefe de Redação

FILHO DA PUTIN

a comecei esta frase 5 vezes e apaguei.

E sim, chamo-lhe mesmo filho-da-mãe porque um ditador sanguinário como este não teve amor na infância.

Está estragado, azedou com falta de mimo e colo que é onde se aprende a bondade.

Queria chamar-vos a atenção para o texto do Ricardo Andrade (página 17) e a perspetiva que apresenta sobre a guerra contra a Ucrânia. Uma visão mais humanista de um conflito que visa os interesses de tudo menos as pessoas.

Fez-me pensar que na situação mais próxima que tive de uma situação de emergência nacional (global), as ruas estavam vazias e as janelas tinham arco-íris.

Não sei o que é uma explosão que não seja de fogo de artifício.

A única diferença entre mim e aquelas pessoas não foi mais do que sorte por ter nascido aqui.

E dou valor ao privilégio que é poder tomar um duche quente todos os dias.

Agora leiam esta última frase outra vez. Respirem. É... não é?

Tenho a mania de personificar, arranjar metáforas e analogias para entender e explicar o que penso.

Neste conflito o Putin é o totó da escola que ninguém gostava, depois cresceu, arranjou amigos rufias e como era o totó esperto agora é o líder. Está obviamente a vingar-se dos anos mal vividos, Mas em vez de tentar uma terapiazinha até ao resto da vida, resolveu ir "brincar" aos soldados e fez birra porque quer a Ucrânia.

Esta poderia ter sido uma conversa com o Ministro da Defesa:

"Vladinho, não podes ter tudo o que queres, já tens a Crimeia, já chega.",

"Mas eu guerooooo, e tenho amigos lá, que também gostam de mim"..

A União Europeia, sem surpreender... impávida e serena. Se calhar estão à espera que a guerra se torne entre os Estados Unidos e a Rússia e eles (nós) ficamos a comer pipocas, a olhar e a recolher

os ucranianos que conseguem sair do ringue.

Ou o que se torne numa guerra nuclear, que numa escala de "agradável" a "muito mau" vai até ao nível de "catastrófico" podendo chegar a ser dez vezes pior que Chernobyl, lido agora mesmo no Público.

E por aqui a União Europeia diz: "nós temos o nosso grupo, quem se meter vai ter que se "haver" com todos (e todos os países levantam os punhos com ar pouco convidativo).

Então agora iá todos guerem fazer parte do gangue: Moldávia, Geórgia...

Isto não tem nada para correr bem.

Não se pode decidir com referendo? Não dá para ficar só assim? Como estava?

Senhores, mandem um drone, acabem já com ele.

É que a moda é cíclica... será que a história também é?

Deseio toda a força e esperanca a todos os Ucranianos e às suas famílias.

Peço a todos que ajudem, se puderem, sem esquecer que muitas famílias trouxeram os seus animais que também precisam de comida.

No site da CMLoures há uma lista de todos os pontos de recolha.



Geral

geral@ficcoesmedia.pt

Editorial

cristina_fialho@ficcoesmedia.pt

Comercial

noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt

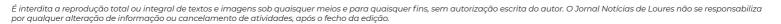




f Notícias de Loures 🏻 www.noticias-de-loures.pt 🙃 219 456 514



Diretor Fundador: Pedro Santos Pereira Diretor: Filipe Esménio Chefe de Redação: Cristina Fialho Gestão de Marketing e Publicidade: Patrícia Carretas Colaborações: ACES, Alexandra Bordalo Gonçalves, Florbela Estévão, Gonçalo Oliveira, Joana Leitão, Joana Roubaud, João Alexandre, João Pedro Domingues, Ricardo Andrade, Rui Pinheiro, Rui Rego, Vanessa Jesus Fotografia: Kianu Lima, Nuno Luz, Tusca Lima Ilustrações: Bruno Bengala Criatividade e Imagem: Nuno Luz Impressão: Grafedisport - Impressão e Artes Gráficas, SA - Estrada Consiglieri Pedroso - 2745 Barcarena Editor: Ficções Média - Comunicação, Conteúdos e Organização de Eventos, Lda - NIF: 505329271 Tiragem: 18 000 Exemplares Periodicidade: Mensal Proprietário: Filipe Esménio CO: 202 206 700 Sede Social, de Redação e Edição: Rua Júlio Dinis n.º 6, 1.º Dto. 2685-215 Portela LRS Tel: 21 945 65 14 E-mail: noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt Nr. de Registo ERC: 126 489 Depósito Legal nº 378575/14 Estatuto Editorial disponível em: www.noticias-de-loures.pt











REFORÇO AOS BOMBEIROS DO CONCELHO

Câmara Municipal de Loures aprovou, em reunião do executivo, o apoio financeiro de mais de dois milhões de euros destinados às sete associações dos corpos de bombeiros voluntários do concelho e ainda à Associação de Radioamadores da Vila de Moscavide, para o ano de 2022.

Ó C U L O S D E S O L

A verba agora aprovada diz respeito a apoios a conceder às associações de bombeiros no âmbito do associativismo e voluntariado em bombeiros, a protocolos entre o Município, Autoridade Nacional de

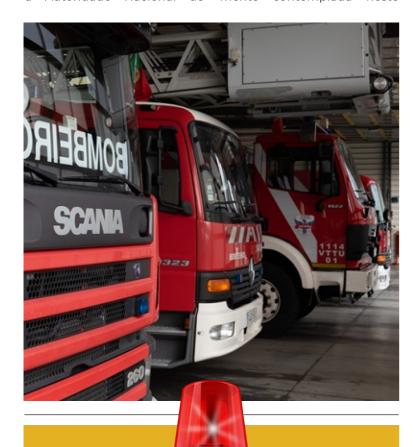
Emergência e Proteção Civil e quatro associações de bombeiros do concelho para a constituição de Equipas de Intervenção Permanente (EIP) onde elas não ainda não existiam (Fanhões, Loures, Moscavide e Portela e Zambujal, que agora se juntam a Bucelas, Camarate e Sacavém) e ainda aos protocolos entre o Município e as sete associações de bombeiros de Loures para a manutencão do Grupo de Intervenção Permanente.

A Associação de Radioamadores da Vila de Moscavide é igualmente contemplada neste

conjunto de apoios "porque as comunicações em emergência são um instrumento decisivo na gestão e operacionalização das atividades de proteção civil em contexto de acidente grave ou catástrofe", conforme se lê na proposta aprovada por unanimidade.

Para o presidente da autarquia lourense, Ricardo Leão, subscritor das propostas, "o papel dos corpos de bombeiros voluntários no nosso concelho é fundamental para a defesa das populações e dos seus bens. E é preciso reconhecê-lo. Temos de apoiar estes homens e mulheres que, por vezes com o sacrifício das próprias vidas, trabalham para a comunidade".

O reforço da capacidade operacional dos bombeiros voluntários do concelho de Loures. nomeadamente dos seus meios humanos e técnicos, bem como a manutenção de infraestruturas e a aquisição de equipamento de combate a incêndios, são algumas das áreas que vão ser abrangidas pelas verbas aprovadas.



FALSO PEDITÓRIO EM **NOME DOS BOMBEIROS**

PSP de Camarate, Loures, identificou, dia 10 de fevereiro, vários homens vestidos com fardas de bombeiros e que apresentavam cartões da Associação Portuguesa de Veteranos de Guerra para pedir dinheiro para a compra de uma ambulância para os bombeiros locais. Vários condutores chamaram as autoridades por os autores do peditório estarem a mandar parar os carros. Fonte da PSP disse que o expediente será remetido para o Ministério Público.







CARNAVAL DE LOURES SEM DESFILES MAS COM **BAILES E DOIS TRIOS ELÉTRICOS**

Carnaval de Loures vai realizar-se este ano sem os habituais desfiles, mas terá bailes e dois trios elétricos a percorrer todo o concelho, disseram hoje à agência Lusa o presidente da autarquia e a organização das festividades.

"Há dois meses tomámos a decisão conjunta, com a Associação do Carnaval de Loures, de cancelar o desfile tradicional. Não sabíamos qual seria a situação pandémica e foi a decisão mais racional e sensata. No entanto, não quisemos deixar de ter momentos festivos, alusivos ao Carnaval", explicou o presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão (PS).

Assim, entre sábado e quarta-feira, realizou-se naquele município do distrito de Lisboa um conjunto de iniciativas que incluíram dois bailes,

a utilização de dois trios elétricos (camiões) pela zona oriental e norte do concelho e ainda o enterro do Carnaval, com fogo de artifício.

"Dois trios elétricos que, pela primeira vez, apanharam a zona Oriental do concelho. Foi, aliás, esse o desafio que lancei à Associação de Carnaval. uma vez que esta é uma iniciativa do concelho e não apenas da freguesia de Loures", sublinhou o autarca.

Ricardo Leão referiu ainda o apoio direto de cerca de 55 mil euros para a organização do Carnaval, a que se somaram os custos logísticos.

Por seu turno, João Silva, da Associação do Carnaval de Loures, sublinhou a importância anímica que a realização de eventos terá para as pessoas do concelho.

"As pessoas estavam tristes por mais uma vez não ter Carnaval. E, por isso,

o nosso tema este ano é 'vai acontecer'.

Relativamente aos bailes, o responsável da Associação de Carnaval de Loures sublinhou o facto de se realizarem num espaço fechado já "sem a limitação de público" imposta pelas autoridades por causa da covid-19. apelando por isso a que os interessados se possam "iuntar à festa".

Os bailes de Carnaval decorreram no sábado e na segunda-feira, a partir das 22:00, no Pavilhão Paz e Amizade.

Já os dois trios elétricos irão percorrer várias localidades do concelho de Loures de domingo a terça-feira, entre as 13:30 e as 20:00.

As festividades terminam na quarta-feira com o enterro de Carnaval. no Parque Adão Barata, a partir das 21:00.









824 NOVOS ESPAÇOS PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO

Metropolitana de Lisboa (AML) passa a ter mais 195 soluções de acolhimento para pessoas sem-abrigo, entre apartamentos partilhados e housing-first, distribuídos pelos concelhos de Lisboa, Loures, Cascais, Odivelas e Sintra.

Os protocolos foram assinados segunda-feira, 14 de fevereiro, na sede do Instituto de Segurança Social, em Lisboa, e, em declarações à agência Lusa, a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social adiantou que há atualmente 824 soluções inovadoras para pessoas em situação de sem-abrigo, que são usadas em função das características de cada pessoa, para a sua reintegração.

"São modelos diferentes que se adaptam consoante as situações concretas", frisou Ana Mendes Godinho, acrescentando que o objetivo é ultrapassar a fasquia das mil soluções, o que, segundo a ministra, acontecerá nas próximas semanas quando forem assinados mais protocolos, resultantes de um concurso aberto em finais de 2021.

Apesar de os protocolos hoje assinados serem com concelhos da AML, a ministra salientou que há respostas inovadoras espalhadas por todo o país e que, apesar de as áreas metropolitanas serem as que têm registo al de Alojamento Urgente e Temporário, no âmbito do Programa de Recuperação e Resiliência

(PRR), adiantando que através desta bolsa será possível identificar as vagas disponíveis para pessoas que estejam numa situação de urgência e poder encaminhá-las, sendo depois possível que estas pessoas transitem para soluções mais a longo prazo, como os apartamentos partilhados ou as soluções 'housing-first'.

Os protocolos de hoje foram assinados com a Associação para o Estudo e Integração Psicossocial (Lisboa), Crescer na Maior -Associação de Intervenção Comunitária (Lisboa e Loures), Associação de Beneficência Luso-Alemã (Cascais), Associação Vida Autónoma (Sintra) e Comunidade Vida e Paz (Odivelas).





UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SACAVÉM E PRIOR VELHO

XXXIV Milha Urbana / Circuito do Centenário

A União das Frequesias de Sacavém e Prior Velho levou a efeito no dia 20 de fevereiro, a 34ª Milha Urbana da Ciade de Sacavém/ Circuito do Centenário.

Esta prova que percorreu as principais ruas de Sacavém, teve o apoio da Câmara Muncipal de Loures. dos Bombeiros de Sacayém, da Associação de Atletismo, do Comércio Local e da Cooperativa "A Sacavenense" e tem como principal objectivo, dinamizar a participação de todos à prática de desporto, através do atletismo.

O tiro que deu inicio à prova mista dos Juniores, Seniores e Veteranos foi dado pelo Presidente da Câmara Municipal de Loures, Dr. Ricardo Leão, que também fez a distribuição dos prémios. A cerimónia de entrega dos prémios contou também com a presença da Presidente da Assembleia, Susana Amador, da Vice-Presidente, Sónia Paixão, do Presidente da Assembleia das Freguesias de Sacavém e Prior Velho, Joaquim Brás, do Presidente da União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho, Carlos Gonçalves e restantes membros do executivo Jorge Garcias, Rita Leão, Judite Gonçalves, Mário Bernardo e Francisco Gravito.

Estiveram também presentes, os membros da Cooperativa " A Sacavenense" Carlos Pinheiro e Lurdes Campos, bem como o Presidente Ribeiro dos Santos.

A União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho agradece a Américo Brito e toda a sua equipa, que ano após ano têm colaborado na realização deste grande evento, aos colaboradores da Junta de Freguesia e a todos os voluntários e amigos que estiveram, uma vez mais, presentes nesta grande









DESMANTELADA UNIDADE DE PRODUÇÃO ILEGAL DE MÁQUINAS DE JOGO

ASAE refere que desmantelou uma unidade que procedia de forma ilícita à produção e programação de máquinas de jogos. Foram apreendidos objetos com um valor aproximado de 75 mil euros.

As autoridades desmantelaram uma unidade ilegal de produção de máquinas de jogo que eram enviadas para todo o país, tendo sido apreendidas dezenas desses equipamentos, revelou a Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE).

Nesta operação, em Loures, no distrito de Lisboa, foram executados "mandados de busca não domiciliários" que "permitiram o desmantelamento de um local onde se procedia de forma ilícita à produção e pro-

gramação de máquinas de jogos de fortuna ou azar, as quais eram disseminadas por vários pontos do país", segundo um comunicado da ASAE que revela que atuou no âmbito de uma investigação do Ministério Público de Portalegre.

Foram apreendidos objetos com um valor aproximado de 75 mil euros, entre os quais, 59 "móveis de máquinas de jogo de fortuna ou azar com respetivos componentes e programação", uma roleta digital, três slot machines, 104 noteiros (contadores de notas em máquinas), dez computadores, 32 monitores LCD, cinco tablets. 14 telemóveis, 13 memórias RAM, 18 motherboards, nove discos rígidos, 22 impressoras de talões de apostas de jogos online e um sistema remoto de videovigilância.

Ainda segundo a ASAE, foram também apreendidos 1.350 euros em dinheiro, "resultante da exploração ilícita de jogos de fortuna ou azar".

As buscas "e pesquisas digitais aos equipamentos informáticos e eletrónicos" levaram, por outro lado, à recolha de "diversa docu-mentação" com "indícios de ligação da unidade de produção e seus representantes legais, enquanto distribuidores e responsáveis pelo material de jogo", que foram também "alvo de diversas apreensões deslocalizadas territorialmente e efetuadas por diferentes órgãos de polícia criminal". Na operação da ASAE, que não revelou a data em que decorreram estas buscas, foi constituído um arguido.



INAUGURAÇÃO DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DA APELAÇÃO E ASSINATURA DO PROTOCOLO SAÚDE LOURES

os dias 25 e 26 de fevereiro a AMUA -Associação de Moradores Unidos da Apelação inaugurou a sua biblioteca comunitária. A Direção da AMUA optou por fazer a inauguração em dois dias tendo em conta que o espaço não é muito grande e porque a pandemia ainda não permite toda a liberdade de ajuntamentos.

Assim no dia 25 de fevereiro convidamos o poder local e as Associações e Instituições parceiras na Apelação e no dia 26 de fevereiro abrimos portas à população, público alvo desta nossa iniciativa.

O objetivo deste espaco comunitário é promover o acesso ao conhecimento disponível nos livros, desenvolvendo, simultaneamente, atividades culturais assentes em projetos que tenham por base a aquisição de hábitos de leitura e o prazer de ler, bem como o convívio intergeracional e partilha de conhecimentos.

Presentes no primeiro dia estiveram a presidente da Assembleia Municipal Dra. Susana Amador, a vice-presidente da Câmara Municipal de Loures Dra. Sónia Paixão, o presidente da Assembleia de Freguesia Dr. Luís Cardoso e o Presidente da União de Juntas de Camarate, Unhos e Apelação Dr. Renato Alves, aos quais muito agradecemos pela disponibilidade e apoio.

No segundo dia recebemos de coração aberto a população, para a qual trabalhamos todos os dias.

A biblioteca estará aberta aos sábados, das

10h às 12 h e das 14h às 17 h.

Também neste dia aproveitamos para assinar o Protocolo Saúde Loures+. Este acordo será integrado no âmbito do nosso Proieto Apelação com+ Saúde, que iremos desenvolver durante todo o ano e seguintes.

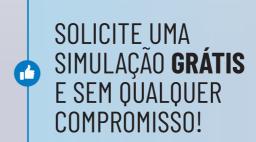
A AMUA, considerando de extrema importância promover a saúde da população carenciada da Apelação, assinou este protocolo com o espaço de saúde e estética Health Beauty Clinic, suportando o valor simbólico dos tratamentos de saúde aos Apelaconenses carenciados.



A SUA PROTEÇÃO É A NOSSA **PRIORIDADE!**



Aproveite as nossas condições ESPECIAIS no Seguro Saúde, Auto e Casa e obtenha descontos acima da média.







3 965 324 922



🔀 fernanda.ferreira@parceiros.tranquilidade.pt



EU ESCOLHO VACINAR-ME.

Faça o mesmo. Por si. Por nós. Por todos.

Vacine-se contra a gripe e reforce a proteção contra a COVID-19.







ZONA ODTÍCA



LEGISLATIVAS 2022



Constantino Teixeira

Presidente do Conselho de Administração da Loures Parque E.M.

outor em Gestão Empresarial Aplicada e Mestre em Gestão pelo ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, Licenciado em Transportes pelo Instituto Superior de Transportes e diplomado em Engenharia Mecânica pelo Instituto Militar dos Pupilos do Exército.

Com mais de 35 anos de experiência profissional em cargos de direção e gestão em empresas e organizações de grande dimensão de natureza diversa, quer no sector público do Estado, quer no sector privado, quer ainda no sector empresarial do Estado, concretamente: Universidade Lusíada; ISEL - Instituto Superior de Engenharia de Lisboa; ISCAL - Instituto Superior de Contabilidade e Administração; Instituto Superior de Educação e Ciências, ISEC Lisboa; Valorsul, SA; EGEO, Gestão Global de Resíduos; Imoconsult; Automóvel Club de Portugal; Garagem Vitória, Concessionário SEAT; Fiat Auto Portuguesa; Evicar DAF Trucks e Câmara Municipal de Loures

É autor de vários artigos publicados em revistas técnicas ou científicas na área da análise de projetos de investimento públicos, com revisão interpares.

Orientador de teses de Mestrado e membro do júri em provas para a atribuição do título de Especialista.

J TEREMOS GRANDES DESAFIOS COM A VINDA DO METRO

A Empresa

A Loures Parque – Empresa Municipal de Estacionamento, E.M. Unipessoal Lda. foi constituída em 1998, por proposta da Câmara Municipal de Loures de 21 de Dezembro de 1998, aprovada pela Assembleia Municipal de Loures, em reunião de 28 de Janeiro de 1999, ao abrigo da Lei 58/98 – Empresas Municipais Intermunicipais e Regionais, entretanto revogada pela Lei 53F/06.

Esta Empresa Pública, porque o seu Capital Social é detido na totalidade pela Câmara Municipal de Loures, tem por missão gerir o estacionamento público urbano no concelho, tendo por base os princípios da melhoria contínua do serviço e da sustentabilidade económica e financeira.

A Loures Parque E.M. tem como competências mais relevantes, gerir, fiscalizar e ordenar as zonas de estacionamento de duração limitada, previamente aprovadas pela Câmara Municipal, sob as orientações gerais e estratégicas desta entidade, no estrito respeito pela legislação em vigor.

Mensagem do novo Conselho de Administração

Comprometidos com as grandes linhas de orientação estratégicas do seu acionista único, a Câmara Municipal de Loures, e com a recuperação das perdas de rendimentos verificados nos dois últimos anos de atividade, concretamente em 2020 e 2021, resultantes de alterações legislativas e das medidas de combate à pandemia, a administração da Loures Parque EM quer deixar uma mensagem de confiança no futuro da empresa.

Enfrentamos um ano de 2022 muito desafiante, contudo acreditamos que com empenho de todos os stakeholders, nomeadamente a Câmara Municipal de Loures, os colaboradores da Loures Parque, os utentes do serviço, as Juntas de Freguesia, a população, os comerciantes, os fornecedores e as entidades públicas e privadas, a Loures Parque EM será no futuro uma empresa de referência na região metropolitana de Lisboa.

A missão da Loures Parque EM será cumprida tendo presente que a principal função da sua atividade - a promoção, a gestão, o ordenamento e a fiscalização do estacionamento público urbano, no concelho de Loures - é um ato nobre, pois sem ela não seria possível garantir o bom uso do espaço público.

Efetivamente, não devemos ver no estacionamento pago uma forma da "caça à multa" mas como um elemento regulador, que determina a rotação de lugares, de modo a permitir que existam lugares de estacionamento para todos, garantindo e facilitando o acesso a serviços e a equipamentos públicos.

Em paralelo, também será introduzido um processo de ação mais pedagógico no serviço de fiscalização do estacionamento que resulte numa redução do número de autos passados, no número de bloqueios, no número de remoções de viaturas e no incremento do número de utilizações dos parquímetros.

Iremos promover reuniões com todos os interessados, sempre que as circunstâncias o determinem, com o objetivo de ir ao encontro das necessidades dos residentes, da população e dos comerciantes quanto ao par-



LOURES 9

LEGISLATIVAS 2022

queamento e estacionamento, contribuindo deste modo para um ordenamento mais eficiente do espaço público urbano.

Implementação de medidas de equidade aos sábados, domingos e feriados

No âmbito de uma nova orientação estratégica para a gestão da Loures Parque, EM, o Conselho de Administração da Loures Parque EM, e o seu acionista único, a Câmara Municipal de Loures, irá pôr fim ao estacionamento pago aos sábados, domingos e feriados na Portela

Trata-se de uma medida de equidade que decorre do facto da Freguesia da Portela ter sido até hoje discriminada negativamente, face às demais freguesias onde a Loures Parque E.M. exerce a sua atividade.

Ao abrirem mão de uma relevante receita, a Loures Parque, EM e a Câmara Municipal de Loures estão cientes de que esta decisão vai também ao encontro das medidas a implementar

no último mandato da Junta de Freguesia de Moscavide e Portela. Sublinhar que esta medida apenas se aplicará à zona de intervenção pública da jurisdição da Loures Parque, E.M. A área (privada), referente ao anel interior e circular ao Centro Comercial, não está abrangida por esta decisão, em virtude de ser propriedade do Centro Comercial da Portela.

Presidente da Autarquia recebeu trabalhadores da Loures Parque

No dia 14/02/2022 o presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, recebeu os colaboradores da Loures Parque E.M..

O presidente da Autarquia deu nota da "missão muito particular desta empresa de "referência" no concelho, nomeadamente na "regularização do estacionamento", destacando a sua importância em zonas com mais comércio de rua.

"Teremos, nos próximos anos, grandes desafios com a vinda do Metro para a zona norte do nosso concelho. Será preciso criar parques dissuasores e regular o estacionamento em mais zonas. Estou certo de que a Loures Parque estará à altura desse desafio". referiu.

O presidente da Autarquia destacou ainda que as instituições dependem dos seus trabalhadores: "São vocês o pilar fundamental, necessário e importantíssimo, que contribuem para que esta empresa tenha futuro. É importante que os munícipes sintam que a Loures Parque contribui para a sua qualidade de vida".

A cerimónia de receção aos trabalhadores, que decorreu no Salão Nobre dos Paços do Concelho, contou também com a presença da vereadora Paula Magalhães, que é simultaneamente presidente da Assembleia-Geral da empresa. Na ocasião, frisou a necessidade de se encontrarem as melhores soluções no sentido de tornar a empresa mais conceituada. "Contamos com todos. A equipa é coesa e faz um excelente trabalho", reforçou.









Ó C U L O S D E S O L



uarte Ricciardi, coordenador geral da Jornada Mundial da Juventude é, também ele, um jovem confiante e determinado no sucesso de um evento ímpar que terá a presença do Papa Francisco e que vai decorrer em Lisboa e Loures, em agosto de 2023 reunindo centenas de milhares de iovens católicos e não católicos no nosso país.

O que é a Jornada Mundial da Juventude? É um ato religioso?

É um convite que o Papa faz a católicos e não católicos para terem um encontro com ele durante uma semana.

É, na verdade, um dos maiores encontros de jovens do mundo.

A última iornada foi no Panamá e agora é em Lisboa e Loures. mas vai acontecer um pouco em todo o país.

Terá obviamente momentos religiosos e tem muitos outros momentos de diálogo ecuménico e inter-religioso.

E claro, os encontros com o próprio Papa, que é uma pessoa



Em todo o país? De que forma?

A Jornada terá muitos eventos, concertos, festivais, desporto, dança, exposições, todos a contribuir para a fraternidade. Vai estar espalhada um pouco por todo o país. Começou por ser apenas um dia, no passado, e agora em Lisboa em 2023 será uma semana intensa.

Uma semana de encontro com o Papa, com jovens, muita festa e muita alegria.

É necessária uma inscrição?

Existem dois tipos de participantes: jovens de 14 aos 30 anos, pré-inscritos, que podem até ter alojamento e refeições; ou jovens sem pré-inscrição, que podem frequentar os eventos principais abertos a todos, neste recinto extraordinário que inclui Lisboa e Loures, onde nos encontramos nesta entrevista.

As inscrições oficiais abrirão no verão de 2022 e, só a partir desse momento, poderão ser aceites inscrições como visitantes ou como voluntários.

TEM MUITO A VER COM 0 ENTUSIASMO E O ESPÍRITO PORTUGUÊS DE SABER RECEBER

Duarte, porquê a escolha de Portugal?

A diocese fez uma candidatura e foi aceite pelo Vaticano. Tem muito a ver com o entusiasmo e o espírito português de saber receber. Temos isso enraizado na nossa cultura e tínhamos muita vontade que este evento pudesse acontecer em Portugal. Contámos com muito apoio do governo e das autarquias, com muita vontade que acontecesse aqui, em Portugal.

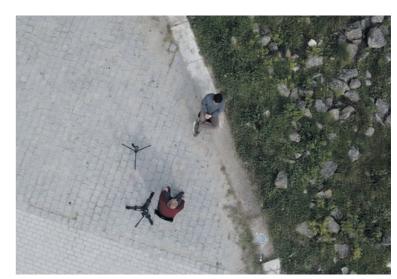
O que é Loures tem a ganhar com a JMJ no nosso concelho?

Basta olhar para este espaço (junto ao Trancão e ao Tejo) que iá estava em transformação. Vai ter um novo passadiço sobre o rio e vai ser um novo parque para as pessoas estarem. Vai ser uma grande mais valia que perdurará nos tempos.

Depois, na própria semana vamos ter centenas de milhares de jovens e vai ser uma semana muito intensa e que também trará receitas para o comércio e turismo local.

Do ponto de vista da organização a JMJ será um sucesso se...?

Se tiver a dinâmica que nós esperamos, que todas as pessoas que moram em Lisboa e Loures com ou sem presença na JMJ sintam que esta semana foi transformadora. Que



todos os portugueses vivam a Jornada. A outra parte para o sucesso é o caminho, a longa caminhada que temos de fazer parte acolhermos os jovens, e podermos juntos crescer muito ao longo deste trajeto até 1 a 6 de agosto de 2023.

Quer deixar um convite...

Convidamos todos a estarem

presentes, dos 14 aos 30 anos e todos os outros que possam participar. Convidamos todos a fazer parte deste evento, não apenas como assistentes, mas com envolvência e a dar um bocadinho de si a todos. Que seja uma semana que marque a nossa história, a história de Portugal e, em particular, dos concelhos de Lisboa e Loures.



MARÇO Conferência Direitos Humanos 9:30 em Tempos de Cólera: A situação das mulheres em particular

Palácio dos Marqueses da Praia e de Monforte Parque Adão Barata, Loures

ORGANIZAÇÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOURES

21:00 Monólogos da Vagina M/16

Pavilhão Paz e Amizade, Loures

RESERVAS:DC@CM-LOURES.PT

MARÇO Caminhada Dia da Mulher

9:30 Circuito de Manutenção de Santo António dos Cavaleiros

INSCRIÇÕES:DD@CM-LOURES PT

PROGRAMA COMPLETO EM: WWW.CM-LOURES.PT













12 LOUTES

ATHAI IDADI

MARCELO PERCORREU O CAMINHO QUE O PAPA FARÁ EM 2023

Depois de ter sido adiada por um ano devido à pandemia, a Jornada Mundial da Juventude, evento católico que vai juntar milhões de jovens entre Loures e Lisboa, vai acontecer em Agosto de 2023. O Presidente da República visitou no dia 23 de fevereiro os terrenos onde as obras de reconversão estão prestes a começar.



om o início das obras marcado para o próximo mês, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, visitou dia 23 de fevereiro os terrenos onde decorrerá aquele que é o maior evento católico juvenil mundial, juntamente com os presidentes da câmara de Lisboa e de Loures, Carlos Moedas (PSD) e Ricardo Leão (PS), respectivamente, e de José Sá Fernandes, antigo vereador de Lisboa e responsável pelo Grupo de Coordenação da JMJ criado pelo Governo.

A visita decorreu no aterro sanitário de Beirolas e nos antigos terrenos da Petrogal e da IP de Loures.

Na fronteira entre Loures e Lisboa, junto ao Tejo, vai nascer um novo jardim com ligação entre os dois municípios que prevê alterar de uma vez por todas a situação daquela frente ribeirinha, que a câmara promete resolver há décadas. Mas não sem antes se reconverter aquele espaço para a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que vai contar com a presença do Papa Francisco no Verão do próximo ano. A segurança do aterro está assegurada e não há riscos com a contami-

nação dos solos, garantiram os responsáveis envolvidos.

Passando por um portão com um sinal de "entrada proibida", a rápida visita do Presidente da República durou cerca de 30 minutos e não evitou o mato que por ali existe. Marcelo Rebelo de Sousa quis subir até ao monte onde vai ser construído o altar da jornada, a 12 metros do solo e de costas para a ponte Vasco da Gama, para fazer o caminho que o Papa percorrerá na jornada.

"Era fundamental não apenas ouvir, mas conhecer o terreno onde vai estar Sua Santidade", explicou o Presidente da República, que marcou esta iniciativa para dar a conhecer o projeto ao novo embaixador de Portugal junto da Santa Sé, Domingos Fezas Vital, também presente na visita.

O EVENTO

Depois de ter sido adiada devido à pandemia, esta jornada que prevê juntar cerca de 3 milhões de pessoas, está agora marcada para a semana de 1 a 6 de Agosto de 2023 e o presidente da câmara de Lisboa garante que "as datas não falharão": "Os prazos vão ter de ser cumpridos e a obra vai ficar pronta", afirmou em declarações à imprensa.

Localizada no aterro sanitário de Beirolas, da parte de Lisboa, e nos terrenos privados da antiga-Petrogal, onde ficavam depósitos de combustíveis, e da Infra-Estruturas de Portugal (IP), onde se localiza o terminal de carga da Comboios de Portugal, da parte de Loures, a reconversão começará a partir de Março. No seguimento de uma resolução do Conselho de Ministros, que estabeleceu como prazo Dezembro do ano passado, a IP iá retirou a major parte dos contentores do Complexo Logístico da Bobadela. Aqueles que ainda marcam a paisagem de Sacavém serão relocalizados dentro de Loures até ao final de 2022.

Apesar das preocupações relativamente à libertação de gases do aterro sanitário sobre o qual a JMJ será construída e ao peso do altar que aí será erguido, o responsável pelo grupo de coordenação da jornada garantiu que já foi feito "um estudo por uma empresa dinamarquesa sobre o aterro para encontrar uma solu-

ção que aguente o máximo peso possível", assim como foi produzido um relatório pela Câmara Municipal de Lisboa que garante que o aterro está "consolidado e seguro". Encerrado há 24 anos, o aterro foi selado na altura da Expo 98 e nunca produziu quantidades de biogás para lá dos cerca de 20%, encontrando-se atualmente nos 6%, acrescentou ainda o ex-vereador do Ambiente, Clima e Energia, Estrutura Verde e Serviços Urbanos.

Da parte de Loures, relativamente à contaminação dos solos, Ricardo Leão entregou também um relatório ao bispo Américo Aguiar "a validar que está tudo em ordem", disse o presidente da câmara. "Para não haver dúvidas nenhumas: é absolutamente seguro".

Antes de o Papa Francisco ter anunciado que as jornadas se realizariam em Portugal, já o projecto para o prolongamento do Parque Tejo até o rio Trancão e a construção de uma ponte entre esse município e Lisboa estava em andamento. Com a JMJ, o plano foi acelerado e deverá ter início logo a seguir ao Verão de 2023. "Primeiro, o terreno vai ser

tratado e modelado e depois fazem-se os dois parques com um caminho pedonal que vai ligar Lisboa e Santa Iria de Azóia", explicou Sá Fernandes. "Vão ser as primeiras jornadas que deixam um legado físico, para além de um legado espiritual".

O LEGADO

O mesmo defendeu Carlos Moedas que se referiu a este projecto urbanístico, que vai contar com um plano de aproveitamento das águas residuais e pluviais para a rega do parque, como uma "oportunidade de transformação única".

"Vamos transformar a relação entre as pessoas e o rio, que não temos aproveitado, e deixar o legado de uma cidade sustentável", disse, acrescentando que a JMJ vai permitir dar a conhecer o país a nível internacional. "Vamos ter realmente umas grandes jornadas mundiais da juventude que vão para além do nosso país, no sentido de inclusão e diversidade", afirmou o presidente da CML.

Já o presidente da autarquia de Loures salientou que a JMJ veio assegurar o acesso da população daquele município "à única frente ribeirinha que Loures tem" e que até agora estava impedida de desfrutar das margens do rio devido ao Complexo Logístico da Bobadela. "Isso é o que fica", explicou Ricardo Leão. No seguimento de Moedas, o socialista realçou ainda a importância de se criar um projecto de sustentabilidade ambiental com o aproveitamento de águas porque "é inconcebível nos dias de hoie que a rega e a lavagem das ruas sejam feitas com a água que bebemos"

os custos

Quanto ao custo das obras, que prevêem também a construção de espaços de dormida para os milhões de jovens católicos que virão de todo o mundo, os autarcas não avançaram valores, mas a operação tem um custo estimado de 6 milhões e o custo total da relocalização do terminal de contentores, que deverá estar pronta até 2026, deve ser de 90 milhões, segundo um documento oficial sobre a JMJ das câmaras de Loures e Lisboa.

FREGUESIA MOSCAVIDE E PORTELA





PRIMEIRO AS PESSOAS

A DECORRER CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO ÁGORA - ANFITEATRO AO AR LIVRE

Está a decorrer a construção na Escola Secundária da Portela, do Espaço Ágora - Anfiteatro ao ar-livre.

No âmbito do Projeto Escola + Humana, foi submetida à Junta de Freguesia a proposta dos alunos para a execução de um Anfiteatro ao Ar Livre, o qual visa uma série de ações representativas e necessárias para o crescimento pessoal dos mesmos.

Debates, teatros, discussões, reuniões, momentos de partilha, brainstorming, jogos de equipa e tantas outras atividades que ali se podem desenvolver, as quais serão impulsionadoras do crescimento como cidadãos conscientes e responsáveis dos alunos que do espaço vão usufruir.

Na sequência do pedido de colaboração endereçado pelas senhoras professoras em nome dos alunos da Escola Secundária da Portela, para o projeto de criação do "Espaço Ágora" e, após aprovação por parte do executivo da Junta de Freguesia, no apoio ao projeto, ficou definido que este apoio estaria assente na cedência de recursos humanos e materiais para a construção de anfiteatro ao ar livre, incluindo para isso, a demolição das mesas de pingue-pongue em betão, construção de base e respetiva construção de anfiteatro.

Inspirados na construção da Grécia antiga, mas sem intenção de vermos gladiadores no seu ringue, a construção deste anfiteatro procura sim, vermos crescer grandes oradores, homens e mulheres do futuro, aqueles que mais tarde governarão os destinos deste país, quer seja na política, como na engenharia, medicina, educação.

Que sejam, sobretudo, pessoas realizadas e que o apoio que a Junta de Freguesia deu para esta construção, contribua para o seu futuro de sucesso.







INAUGURAÇÃO | PARQUE INFANTIL DO BAIRRO QUINTA DA VITÓRIA

Realizou-se no, dia 12 de fevereiro a inauguração do Parque Infantil do Bairro Quinta da Vitória, que contou com a presença do Presidente da Junta de Freguesia, Ricardo Lima, do Secretário do Executivo da Junta, Ricardo Bastos, da Tesoureira do Executivo da Junta, Eunice Proença, da Vogal do Executivo da Junta, Carmen Ribeiro e do Presidente da Associação de Moradores da Vitória, Hélio Lima. E como não poderia deixar de ser, com o futuro da nossa freguesia - as crianças.

O esforço em construir equipamentos que privilegiem a permanência ao ar livre e reforcem a oferta de equipamentos públicos de infância, deve ser um elemento central de uma agenda comprometida com a inovação.



Esta inauguração concretiza uma aspiração da nossa população, que tem vindo a reivindicar este melhoramento.

INFORMAÇÃO | INTERVENÇÃO NAS TRASEIRAS DA RUA GONÇALVES ZARCO

O arvoredo de alinhamento existente nas traseiras da Rua Gonçalves Zarco e adjacente à Rua Bartolomeu Dias, foi objeto de intervenção devido ao seu mau estado fitossanitário e estrutural. Da inspeção efetuada pelos técnicos municipais ao arvoredo em causa, foram detetados sintomas e sinais de doenças e de pragas, de problemas fisiológicos e de defeitos estruturais externos e sintomas externos de defeitos internos.

Tendo em consideração o estado fitossanitário e estrutural dos espécimes avaliados e, não sendo possível proceder a operações de arboricultura por forma a manter as árvores saudáveis e estruturalmente estáveis, configurando-se um cenário de perigosidade, foi tecnicamente definida como intervenção adequada o abate do referido arvoredo.

Importa desta forma salientar que, todas as árvores removidas do espaço público apresentavam problemas fitossanitários e estruturais graves, sem qualquer possibilidade de recuperação. Adiantamos desde já que o número de novas árvores a plantar neste espaço é superior às que foram necessariamente removidas por questão de segurança.

Tendo conhecimento desta situação e sendo este espaço usado como local de atravessamento pedonal privilegiado, por parte da população residente na zona Noroeste da Portela, em direção aos equipamentos Escola EB1 da Portela e Centro Comercial, sendo o caminho existente, basicamente um trilho que foi sendo esculpido ao longo dos anos, a Junta de Freguesia irá proceder à sua requalificação, procurando desta forma criar uma rede de percursos acessíveis segundo os padrões atuais que um espaço público de, garantido a segurança, ambiente conforto e acessibilidade.

Assim, será efetuado um novo caminho pavimentado eliminando-se o atual trilho em terra batida. Esta via pedonal terá 3 metros de largura ao longo do seu trajeto, que no troço plano apresenta o caráter de um pequeno parque urbano, com o caminho a circundar árvores e no troço inclinado, o caminho será a direito, pontuado por 4 patamares horizontais satisfazendo assim os requisitos essenciais de conforto e acessibilidade. As espécies arbustivas foram escolhidas dentre as que apresentam menores necessidades de manutenção e recursos hídricos e as espécies arbóreas, cerca de 12, serão de folha caduca e substituirão as 8 árvores anteriormente existentes (choupos e lódão).

Ressalvamos por isso, não só a construção de uma nova via pedonal, dando continuidade ao projeto que implementámos no anterior mandato da construção de caminhos, como também o reforço de árvores no espaço em questão.









IMAGEM DO INÍCIO DOS TRABALHO

UMA FREGUESIA PARA AS PESSOAS | COM AS PESSOAS | DE PESSOAS Continuamos Juntos. Primeiro as Pessoas!

INSTALAÇÃO DE LUMINÁRIAS DE LED | MELHORAMENTO DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA

A decorrer a segunda fase da instalação de luminárias de Led em várias artérias da freguesia, um trabalho que vai decorrer durante as próximas semanas, com o objetivo de salvaguardar a segurança dos utilizadores e aumentar os níveis de vigilância do espaço público. Uma ação conjunta da Câmara Municipal de Loures e da Junta de Freguesia.

Esta intervenção vem no seguimento de um plano que abrangeu numa primeira fase vários jardins e artérias da freguesia.

Esta segunda fase será uma das mais abrangentes, no entanto acreditamos conseguir até ao final do presente mandato, através das próximas fases do projecto, abranger 90% da freguesia com iluminação de Led.







ODINIÃO



Florbela Estêvão Arqueóloga e museóloga

PAISAGENS E PATRIMÓNIOS

O MOVIMENTO E A PLURALIDADE DA VIDA

próprio título geral desta série já longa de pequenos artigos que venho publicando aqui há anos pressupõe uma noção que é muito comum ao nosso pensamento de ocidentais modernos: ou seja, a ideia de natureza (mais associada à de paisagem) de algum modo contraposta à ideia de cultura (mais conotada com a de património).

Mas em boa verdade a noção de património foi-se estendendo com o tempo a todas as áreas da cultura e, também, a todas as facetas da própria natureza. Acabámos por perceber que tudo tem a ver com tudo, e que às vezes são os nossos conceitos, os conceitos que nós próprios inventámos, que acabam por nos enganar, por nos induzir em erro, por levar-nos a separar coisas que, na realidade, estão profundamente unidas.

Quando pensamos em paisagem, a primeira tendência é para a associar a uma imagem fixa, distante do observador, de um determinado território que avistamos, e que eventualmente gostamos de fixar numa fotografia. Por outro lado, quando pensamos em património, temos com frequência a atitude de o associar a um qualquer valor que herdámos do passado, por exemplo um monumento ou outro imóvel, o qual nos importa a todo o custo preservar, não deixar cair em ruína, e valorizar, dando-lhe até um uso contemporâneo, como pode ser o de constituir um objeto de interesse, atraindo visitantes.

Em suma, nós somos como aqueles meninos curiosos a quem dão um brinquedo e que acabam por o desfazer em peças separadas, como se tivessem vontade de conhecer o que está dentro dele... mas, depois, já não são capazes de voltar a juntar o que era a unidade do objeto completo, que acaba por se tornar num conjunto de destroços inúteis que terminam no lixo. Nós, seres humanos, somos seres do movimento, o movimento da vida, não fomos feitos para estar parados, e o mesmo acontece com a realidade, seia a realidade da paisagem, da natureza, do mundo que nos rodeia



Passeio pedestre

e que é dinâmico, interativo, seia a realidade patrimonial. que muitas vezes queremos estancar e pôr num museu ou fixar num livro, e que na realidade é uma coisa em permanente transformação. Assim, o típico, a tradição, a identidade dos lugares e das coisas que as pessoas fazem, como se fossem realidades muito antigas e perenes, são afinal de contas fantasias nossas. A realidade está sempre a mudar, e quando queremos fotografar, fixar, pôr num museu, a vida passa ao lado de tudo isso. A vida é movimento, movimento da atmosfera, movimento da água, do ar, do céu, das plantas que crescem e se modificam, dos animais, das comunidades, das pessoas e, também... das ideias delas. Nós é que queremos fugir ao tempo, que nos

foge entre os dedos, fixando tradições, rituais e costumes, edifícios e configurações paisagísticas, como se tivéssemos um gigantesco spray de laca que mantivesse o mundo todo em suspenso, todo repetitivo. E porquê? Finalmente, porque temos medo da morte, não aceitando esta ideia básica de que a morte e a vida são as duas faces da mesma moeda. Isso aplica-se à história. Imaginemos que alguém desejaria, hoje, em março de 2022, elaborar uma monografia histórica do concelho de Loures em que vivemos. Como dizia um autor, não há nada que mude mais do que o passado. De facto, cada pessoa que escreve a história, reescreve--a, porque além do mais cada momento que vivemos permite uma deslocação de perspetiva sobre o que pensamos que aconteceu, cada autor ou autora a seu modo. Assim, cada historiador(a), por mais neutro(a), objetivo(a) que quisesse ser, iria escrever uma história diferente, iria dar mais ou menos valor a um conjunto de factos que apoiassem a sua perspetiva: isso não é negativo, é a própria riqueza pluralista que faz a beleza e o interesse de uma história empenhada na verdade, sim, mas não numa Verdade definitiva, que só as tiranias defendem.

Tudo isto para dizer aos meus leitores que as paisagens e os patrimónios de Loures são sempre temas e lugares a revisitar, a ver com novos olhos, e sobretudo a encarar projetando-os para um futuro que sempre esperamos melhor. Um tema, portanto, inesgotável...

horizonte 928 Www.horizontefm.pt Emissão Online



OPINIÃO





José Luís Nunes Martins
Investigador

DE UM LADO DA RUA UMA FESTA E DO OUTRO UM VELÓRIO

meio da noite, resolves sair à rua e andar um pouco. À medida que caminhas sozinho por entre tantas casas onde as solidões costumam viver umas em cima das outras, escutas algo de inesperado....

De um dos lados da rua chegam-te os sons de uma festa, a alegria e a distração espalham-se na noite e tocam-te... mas segues adiante, porque, na verdade, a vida é algo bem mais profundo do que música, sorrisos e conversas simples.

Olhas para o outro lado, porque te dás conta de uma luz estranha. Numa casa ao lado, há velas a luzir sobre um corpo que outros vigiam e do qual se despedem. Colocas o teu olhar no

chão e segues adiante, porque, na verdade, a vida é algo bem mais elevado do que silêncio, tristeza e despedidas.

Mais adiante, do lado onde havia uma festa está outro velório. Do outro lado, uma festa... estranha noite e estranha rua estas.

O que trazes contigo no coração daqueles de quem já tiveste de te despedir? O bem que fizeram e nos deram.

Dos outros, dos que não amaram e nada deram, nada fica. E, mesmo dos que nos amaram, apenas fica o bem.

O mal passa porque deseja apenas o instante. O bem, esse permanece, porque é dele a eternidade.

O mal não fica e o bem não se



Rui Pinheiro Sociólogo

FORA DO CARREIRO LIGAÇÕES

s últimas eleicões autárquicas e legislativas (sublinho que as eleições foram legislativas porque continuam a haver eleitores que acham que as eleições são para escolher o primeiro-ministro) trouxeram ao Concelho de Loures - a muitos outros, mas Loures é o que nos interessa - um alinhamento de factores, absolutamente invulgar até hoje: Maioria absoluta do PS na Assembleia da República, PS no governo, PS com maioria apoiada pelo PSD na Câmara Municipal e Assembleia Municipal em Loures, maioria PS na maioria das Juntas de Freguesia, "bazuca" financeira europeia ao dispor, fim da pandemia, um sem número de

investimentos e negociações da maior importância deixados por Bernardino Soares e a sua equipa, bem como a oportunidade única da realização das Jornadas Mundiais da Juventude na Frente Ribeirinha do Tejo.

Não haverá, neste mandato, nenhum alibi para o PS e também não haverá para o PSD, para que sejam promovidos os investimentos e as políticas que pretendam e para concretização das promessas que fizeram.

Á cabeça das promessas, avultam importantíssimas ligações:

A ligação do metropolitano a Loures e Sacavém. Especialmente a Sacavém, quando o PS andou anos a procurar boicotar a reivindicação do Município de Loures, ao desencadear uma campanha em que dizia que Bernardino Soares só queria levar o metro a Loures e não a Sacavém. O PS tem agora todos os instrumentos para trazer o metropolitano a Sacavém, de imediate

A ligação directa de Sacavém à Segunda Circular. A velha promessa do Engº João Cravinho quando foi ministro das obras públicas de um governo PS e nunca cumprida, pode agora ganhar toda a prioridade. Há maioria política PS em todos os órgãos políticos que têm de fazer avançar o projecto, há apoio do PSD, há "bazuca". Haja paciência efectiva von-

tade e não apenas narrativas demagógicas.

A ligação variante viária a Bucelas. Processo iniciado também por Bernardino Soares, mas da responsabilidade da empresa estatal Infraestruturas de Portugal. Estão agora reunidas as circunstâncias políticas e económicas, nas mãos de PS e PSD em Loures, para que abandonem o "passa culpas" que usaram politicamente contra a anterior gestão municipal e assumam a concretização do processo. Até se aguarda com curiosidade a posição e iniciativa da Junta de Freguesia de Bucelas.

A ligação por intermédio de rotunda entre o núcleo antigo de Sacavém e a Urbanização da Quinta do Património. Uma invenção viária que foi usada como arma de arremesso político contra a gestão de Bernardino Soares, que pode agora ser concretizada rapidamente e que só não se percebe porque não está ainda feita, dada a facilidade de execução que se lhe atribuía.

İniciar já, se não passa o mandato sem que nada se faça, a "rede de água reutilizada" prometida pelo PS que pretende – e bem – que nas regas e lavagens no espaço público se passe a usar águas tratadas nas Estações de Tratamento de Águas Residuais.

Hora de ligar os botões do trabalho, porque a hora das promessas já passou.

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfi





16 LOURES

 \bigcap



João CalhaConsultor Informático

CONSULTÓRIO INFORMÁTICO

VIDA NOVA PARA O SEU COMPUTADOR

or muito caro que tenha sido o computador mais tarde ou mais cedo ele vai começar a executar cada vez mais devagar deixando de ser a ferramenta de trabalho eficiente que em tempos foi.

Quando um computador com

Quando um computador com Windows começa a ficar lento, uma das soluções para resolver tal problema passa por formatar o sistema e proceder a uma nova instalação do mesmo. Conseguimos encontrar variadíssimos programas de limpeza que prometem limpar o computador e deixa-lo novinho em folha, mas apesar de ajudarem, os resultados não são completamente satisfatórios. Existe uma solução, para quem tem o Windows 8 ou 10, que lhe permite fazer regressar o seu sistema ao estado original como quando o ligou pela primeira vez.

Esta solução chama-se Repor este PC e vai limpar totalmente o seu computador deixando apenas intactos todos os seus documentos no mesmo sitio onde se encontravam.

Preparação:

Esta operação de limpeza vai eliminar todos os programas que tem instalados no computador e para isso deixo aqui algumas dicas de como se preparar para esta reposição:

Deve apontar num papel todos os programas que estão instalados no computador que vai querer instalar de novo depois da reposição.

Se utilizar o Outlook do Office para gerir as suas contas de correio eletrónico deve fazer um backup das mesmas num disco externo, porque como foi referido em cima todos os programas serão removidos, incluindo o Microsoft Office.

Durante este processo de reposição do Windows deve ter sempre o seu computador ligado à corrente para não haver o risco de o processo terminar a meio por falta de energia. Apesar de haver a garantia que os seus documentos não serão eliminados, é sempre melhor fazer um backup de todos os ficheiros importantes para um disco externo.

Fazer a exportação dos favoritos do seu programa de navegação

Estamos agora prontos para começar o processo de Reposição do computador e os passos são os seguintes:

Clicar no botão Iniciar, e depois clicar num ícone que vai aparecer no canto inferior direito chamado Definições:

Dentro das Definições do Windows vai clicar em Atualizar e segurança; No menu do lado esquerdo vai clicar em Cópia de segurança e verificar se o manípulo que fica por baixo de Fazer uma copia de segurança dos meus ficheiros automaticamente está ligado;

Se não tiver nenhuma cópia de segurança atualizada vai clicar em Mais opções e de seguida clica em Fazer uma cópia de segurança agora;

Regressa para o menu anterior clicando na seta para o lado esquerdo no canto superior esquerdo e clica em Recuperação;

Neste menu vai clicar no botão Introdução que se encontra por baixo de Repor este PC e no menu seguinte escolhe a opção Manter os meus ficheiros

O computador vai então dar inicio à Reposição depois de clicar em Repor

Durante este processo de reposição é normal que o computador reinicie algumas vezes e que demore algum tempo. No final irá aparecer um menu completamente igual ao que preencheu quando comprou o computador bastante intuitivo e simples. Quando o Windows iniciar terá que instalar os programas que pretende e fazer o backup de tudo o que quardou no disco externo.





João Alexandre Músico e Autor

NINHO DE CUCOS

BEACH HOUSE ONCE TWICE MELODY

contributo psicadélico do produtor Sonic Boom (MGMT. Panda Bear), no anterior álbum dos Beach House, "7" de 2018, foi talvez a pedra de toque essencial para que os Beach House atingissem com "Once Twice Melody", acabado de lançar, um carater tão distinto e apelativo que encanta pelo intenso processo criativo em quantidade e qualidade da dupla de Baltimore do estado americano de Maryland, formada por Victoria Legrand e Alex Scally.

São cerca de 80 minutos de requintadas melodias capazes de sintetizar um repertório seletivo mas expressivo de tudo o que a banda têm produzido ao longo de duas décadas de carreira.

duas décadas de carreira. A produção assinada pelos próprios mas que inclui os créditos dos "monstros" de estúdio Dave Fridmann, Alan Moulder, Tom Herbert e Trevor Spencer, abre passagem para um universo de novas possibilidades.

"Once Twice Melody"tema título de abertura, é desenvolvido a partir de um soberbo arranjos de cordas e frases de sintetizadores que potenciam o som produzido pela dupla.

Este é um disco cheio no sentido literal da palavra, cheio de camadas instrumentais, melodias e vozes sobrepostas que garantem maior profundidade ao todo, criando de forma inteligente oportunidades para o experimentalismo eletrónico como por exemplo em "Masquerade" ou "Over and Over".

Ainda assim e até por ser um disco longo (é aliás de salientar a ousadia e confiança de lançar um disco duplo nos tempos que correm), continua a existir espaço para os temas próximos do universo dos primeiros trabalhos dos Beach House e que tantos seguidores granjearam como é o caso de "Superstar" ou das de abordagem mais atmosférica, "Sunset" e "Finale". "Once Twice Melody" é tão

vasto de ideias que permite roçar até a música mais pop, pelo esforço investido em captar a atenção do ouvinte. Temas como "New Romance", "Only You Know" e "Hurts To Love" comprovam-no de forma inequívoca.

"The Bells", por seu turno evoca subtilmente "Hallelujah", de Leonard Cohen, assim como "ESP", nos remete para os Air. Há cheirinhos agui e ali

dos Cocteau Twins e dos

Slowdive, sem que tal resulte no entanto numa colagem total e exclusiva ao Dream Pop que outrora pairava como sombra e redoma nos Beach House. O desasombro de um longo disco acarreta os seus custos e exageros que nos parecem de certa forma calculados mas "Once Twice Melody" será sempre uma obra de beleza inegável.

O regresso dos Beach House a Portugal está agendado para o Festival Paredes de Coura em meados de Agosto.







Ricardo Andrade Comissário de Bordo

SERÁ QUE APRENDEMOS?

screver um texto nesta altura é quase inevitavelmente fazer um exercício de prosa em que se torna praticamente impossível fugir ao tema " Ucrânia "

Por isso assumo aqui que serei mais um de milhares que acabará por cair no lugar comum actual de escrever sobre esse triste facto.

Mas confesso que não irei macar o leitor com um descritivo histórico-político, nem com uma tentativa de sobre-analisar a temática com uma sobranceria pseudo--intelectual e nem mesmo de prever, com ar de licenciado na área, o desfecho desta dramática realidade.

Prefiro abordar a temática do humanismo (ou eventual falta dela) e perder linhas acerca dos te esta guerra.

Costumo dizer em conversas com amigos que sou daqueles que esperava que a pandemia trouxesse melhorias significativas na sociedade portuguesa nomeadamente ao nível da solidariedade inter-familiar e do espírito de entre-ajuda. Sim , fui daqueles que se convenceu, durante os primeiros confinamentos, de que o mundo estava a ficar mais humano, mais abnegado, menos interesseiro, menos egoísta.

Hoie olho e vejo que eram apenas os meus olhos carregados de sonhos lindos plenos de nuvens cor-de-rosa e unicórnios que provavelmente fui buscar às histórias que a minha Mariana gosta de ouvir. Ou talvez fôsse da minha cabeça convencida que a sociedade estava cheia de corações do

Infelizmente é com este pensamento cínico e desalentado que olho para todo o fenómeno de solidariedade instantânea para com a Ucrânia que corre as redes sociais, as conversas de café e as casas do nosso Portugal e do mundo.

Ele são imagens de ucranianos desfeitos, ele são monumentos iluminados de azul e amarelo, ele são posts a ofender Putin, ele são tudo e mais alguma coisa desde que toque na temática da desgraça que está a ocorrer naquele país que muitos, até hoje, não sabiam bem onde ficava nem exactamente qual a sua história.

Já nem falo nas manifestações nem nas vígilias onde podemos ver milhares de pessoas a entoar cânticos ou a segurar cartazes com mensagens mais e menos politizadas

É como se todo o mundo (salvo algumas excepções) se unisse em torno da dor e do sofrimento ucraniano e resolvesse, efectivamente, sair do conforto da sua casa e do seu país e pegasse, literalmente, nas armas para combater ao lado daquele martirizado povo. Só que não!

Colocam-se posts, reproduzem--se uns memes, partilham-se uns vídeos. Enquanto isso os ucranianos lutam dia a dia para sobreviver. Lutam com armas e sangram por dentro e por fora. E nós... Enfim...

Sim, admito que iá duvido mais do que acredito na bondade da nossa sociedade. Sim. admito que já não confio nos arco-íris de que a sociedade pós- confinamentos e pós-período mais duro da pandemia me desiludiu.

Infelizmente penso que enquanto sociedade não estamos ainda a fazer o suficiente para fazermos a diferença. Infelizmente acredito que vai ser mais um tema que hoje está na berra mas que amanhã já esquecemos. Infelizmente penso que nos está a dar com força mas que passará mais depressa do que devia.

Peço desculpa ao leitor se não

consigo ser mais crente. Não de nada que toque esta temática mas em especial do facto de que esta guerra nos vai fazer dar verdadeiro valor ao que temos mas em especial à nossa liberdade. Não confundo, no entanto, fé com esperança e essa confesso que não irá morrer nunca mesmo que a humanidade teime em dar-me razões para o contrário.

O que acontecerá aos milhares de ucranianos cuja sina hoje lamentamos? Será que os aco-Iheremos enquanto refugiados e lhes abriremos as portas das nossas casas? Será que quando estiverem perto não os repudiaremos? Será que teremos a capacidade, enquanto sociedade, de cumprir as juras que agora fazemos? Será que aprendemos algo com o que apregoámos no auge da pandemia e depois não cumprimos?

Espero mesmo que sim. Espero mesmo poder dizer que agora foi diferente e que, desta vez, aprendemos enquanto povo. Espero mesmo que consigamos ir mais longe e cumprir todas as juras que agora fazemos.

Porque o mundo merece isso e porque os ucranianos também não merecem a desilusão de ver quem hoje os apoia virar-lhe as costas mais tarde.





pcassist1977@gmail.com | www.pcassist.shopk.it





João Pedro Domingues

REVOLTA, TRISTEZA E VERGONHA

EVOLTA. Apesar de ninguém queer acreditar, o impensável acabou por acontecer

Os mais velhos lembram-se da invasão da Checoslováquia, em 1968, os mais novos, têm ainda na memória a invasão da Crimeia em 2014.

E, não só, mas também, por essas dramáticas recordações, poucos acreditavam que tal pudesse ocorrer, tendo em conta as intervenções de Vladimir Putin no sentido de não pretender intervir militarmente.

Assumindo o papel de Czar do século XXI, Putin vestiu o seu verdadeiro fato de ditador, de invasor e do grande defensor da reconstrução do império soviético.

Começando por apoiar a independência das repúblicas fantoches de Donetsk e Lugansk, e com justificações completamente absurdas, preparou todo o caminho e invadiu, sem ninguém estar verdadeiramente à espera, a Ucrânia.

Foi o choque total, para quem ainda acreditava nas palavras do ditador. Ele afirmava que não queria, mas tinha sido obrigado. Ele não queria mesmo invadir, mas como tinha os tanques e as tropas ali tão perto da fronteira, acabaram por entrar, e ali estão ocupando mais, e mais, cada dia que passa.

Esta é uma clara violação do Direito Internacional e da soberania de um País e do povo ucraniano por parte da Rússia. Uma agressão violenta, que visa afrontar e intimidar um País independente, soberano e democrático.

Putin deixa bem evidente que procura estender a sua influência autocrática e ditatorial da Rússia para lá das suas fronteiras. Os Países vizinhos que se cuidem. É uma atitude revoltante que todos devemos repudiar

TRISTEZA. Apesar das várias intervenções dos países europeus, e dos seus líderes, a Europa não estava verdadeiramente preparada para este desfecho. Foram avisando Putin que deveria ter cuidado, que deveria repensar as suas atitudes, que iria sofrer sanções, mas, de facto, a Europa não estava preparada para exercer uma ação forte e atem-

A demora na imposição de sanções económicas permitiu que a Rússia se tivesse preparado com alguma antecedência e não pareça nada preocupada com a questão. As sancões impostas pela Europa só irão ter impacto na Rússia dentro de algum tempo, e não no futuro mais imediato. Mas essas sanções, para além de pretenderem pressionar a sociedade russa, terão igualmente forte impacto nos países europeus.

E, para além do mais, a Rússia tem a China ali tão perto, para lhe dar uma mãozinha se for necessário.

A solução? Diplomática acima de tudo. Mas é necessária uma posição mais musculada. A Ucrânia não pode estrar sozinha nesta questão. A Europa tem de estar unida, pois esta invasão é um presságio bem perigoso.

VERGONHA. Nas intervenções públicas dos vários partidos políticos do espectro nacional, quase todos repudiaram a ação russa. Todos? Todos não! Ao Partido Comunista aplica-se a velha máxima de orgulhosamente sós.

E senti vergonha, quando na última Assembleia Municipal de Loures, na discussão das várias moções condenando a invasão da Ucrânia por parte de Putin, a bancada do PCP veio, sempre de modo tímido, mas alinhando na mesma cartilha do Comité Central, afirmar que esta invasão se deveu ao não desmantelamento da NATO

A invasão é aplaudida e justificada, pela perigosa estratégia belicista da NATO, dos Estados Unidos e da União Europeia. Tudo por culpa do imperialismo americano. Para o Partido Comunista Português continua a existir um imperialismo bom e um imperialismo mau. Claro que o bom é, como não poderia deixar de ser, o soviético.

Nas votações destas moções, o PCP de Loures, tentou branquear a invasão em causa, não assumindo que se estava a falar da violação da soberania de um povo e de um enorme atropelo dos Acordos de Minsk

Senti vergonha. Esta é uma atitude que a todos envergonha.

Não se avizinham tempos fáceis e a Europa, bem como todos os países democráticos, porque é também de democracia que se trata, devem estar unidos, não só nas palavras, mas igualmente nas acões

Eu. estou verdadeiramente preocupado.



Alexandra Bordalo Gonçalves Advogada

<u>DAS NOTÍCIAS E DO DIREITO</u>

DA GUERRA E DE COMO NÃO APRENDEMOS NADA

s minhas memórias de guerra datam de ser garota, e a percepção que tinha, é que metade dos noticiários eram sobre a guerra do Irão/ Iraque.

Veja-se que fui criança e adolescente ainda em querra fria, com notícias pontuais de tentativas de salto do muro, e com a emocão de assistir à queda do muro de Berlim.

Entrementes recordo, ainda. a das Malvinas/Falkland. mas foi bastante rápida e os danos causados não tiveram o mesmo impacto.

Depois veio a do Golfo, em directo, assistimos aos bombardeamentos e aos misseis patriot que destruiam os misseis adversários em pleno voo.

Mais próxima foi a moderna guerra dos Balcãs, com o desmembramento da Jugoslávia e a descoberta de quão sanguinários podiam ser os europeus, ditos civilizados.

Na ressaca do choque do 11 de Setembro tivemos a do Afeganistão e de seguida a do Iraque atrás das armas de destruição macica.

Entretanto, não podemos esquecer aquelas que foram menos noticiadas, ou que nos estavam mais distantes, como os conflitos em Angola, o genocídio no Ruanda, as atrocidades na Libéria e o empurrar de populações inocentes para campos de refugiados, retirando-lhes a identidade, a privacidade e o ser.

Mas. vivemos com as imagens e os relatos da Il Guerra Mundial, e em quase todas as casas em conhece-se Portugal

alquém que esteve na Guerra Colonial, O meu Avô paterno, nomeadamente, foi prisioneiro de querra na India, após a rendição à União Indiana.

Que sei eu?

Que a Humanidade não aprendeu nada.

Que se mantém ditadores e oligarcas, estribados no vil metal, em interesses próprios, que ignoram o Povo que deviam ter como prioridade e que se acham o sol num exercício de egocentrismo profundamente perigoso.

E no entanto, rebentou uma nova guerra, com a invasão de um país, tanques a avançarem na capital, e o indizível a acontecer. Após dois anos de pandemia, e sem que nos possamos dizer recuperados e com força para levantar economias, países e famílias abalados pela covid e suas sequelas, temos uma querra.

A própria palavra remete-nos para o passado, os livros de história, não a queremos no presente, nem no futuro e no entanto...

No mundo dos tribunais e da justica é comum ouvir--se antes um mau acordo que uma boa demanda, querendo significar-se que é preferível um acordo, que põe termo ao processo mais cedo, e nos poupa ao desgaste de uma sucessão de sessões de julgamento e por vezes ficamos, tão somente, com uma sentenca para emoldurar de impossível execução.

E no entanto, a diplomacia nada alcançou até ao momento!

Aqui e agora temos uma

nação independente, a Ucrânia. e o seu povo, as suas gentes, com as suas coisas, a sua arte, as suas tradições, a sua fé, a sua esperança e as suas manias, a ver ser-lhes imposta uma realidade que não querem e verem-se atirados para um tempo do século passado que já viveram e do qual se iulgavam libertos.

E no entanto, assistimos a tudo isto em directo, como se fosse um filme!

Alguns de nós farão o acto simbólico de ir para a rua, apoiar uma manifestação pacifica contra os invasores. (penso que será a primeira em que estarei em família) Lembram-se de 1999? Quando após o referendo em Timor a Indonésia recusou a dar cumprimento à decisão?

Ouem não recorda com imenso orgulho, as inúmeras, pacificas e criativas manifestações que se realizaram no nosso pais.

Lembro-me do cordão humano no Marquês de Pombal, vestidos de roupa clara, as velas à janela...

E no entanto, tudo se esquece, tudo fica para trás. Pobre Ucrânia, pobre povo ucraniano.

Teremos mais um êxodo de refugiados, enquanto os senhores da guerra se banqueteiam nos seus palacetes e brindam aos seus feitos.

Pobre humanidade entregue a estes tiranetes e loucos cheios de armas, sem princípios e que ignoram o que seja direitos humanos e respeito pelo outro.

E no entanto, sempre há quem os defenda.

Saúde e paz!







João Patrocínio Jurista

CAFÉ VALÉRIO'S

a pacata zona residencial da Fonte Santa, junto ao Pinheiro de Loures e defronte da Escola primária encontramos o Café Valerio's.

Este estabelecimento, encontra-se aberto há 26 anos, mais propriamente desde 9 de março de 1996. Nessa altura o jovem Pedro Valério - então com apenas

19 anos – e sua irmã. lancavam-se na aventura de abrir um negócio próprio.

Assim, na fração comercial de um dos prédios das pequenas pracetas, abriram o estabelecimento que ainda hoje se mantêm no mesmo local, onde se iniciaram com um a atividade de café. mas onde cedo perceberam que era na área dos petiscos que iriam obter sucesso.

E assim foi, entre pratos de amêijoa, lingueirão, saladas de polvo e ovas, servidos a meio da tarde e noite que desenvolveram a sua clientela.

Volvidos 5 anos contaram com um reforço de peso na área, já que o Pai de ambos, Manuel Valério, deixava outro estabelecimento de restauração de referência em A-das-Lebres para se juntar aos filhos.

Mantiveram o mesmo conceito de petiscos, mas algum tempo depois começaram a servir almoços.

E em boa hora o fizeram, porque conseguiram no pequeno bairro da Fonte Santa fidelizar uma clientela que, diariamente, procura aquele espaço para essa refeição, tornando aquele espaço num agradável ponto de encontro da vizinhanca.

Com um simples e descomplicado conceito de comida tradicional Portuguesa, neste negócio familiar, tornou-se uma referência não apenas pela qualidade, mas também pela quantidade dos pratos que serve.

Atualmente, é apenas o Pedro que diariamente dirige o estabelecimento entre a cozinha, o balcão e a sala, desde que o seu pai se aposentou.

Todos os dias apresenta cerca de 8 pratos do dia, - sensivelmente divididos a meio - entre peixe e carne e que constitui opções tão variadas, como o Bacalhau à Minhota, ou os Chocos à Algarvia, o Arroz de Pato no

forno, o Coelho à Caçador ou o Pernil.

Destaco também Bacalhau com natas ou Arroz de polvo, e também a famosa Carne de Porco à alentejana, - sem amêijoas, mas com camarão - e que constitui uma das especialidades da casa.

Hoje a minha escolha recaiu nos chocos à Algarvia, pouco fritos, como gosto, e com um tamanho considerável, plenos de sabor e acompanhados de batata frita e salada já com cebola nova.

Acompanhei com Vinho da casa, e porque não resisti à sobremesa, terminei com uma magnífica Mousse de Chocolate caseira, à qual pedi para acrescentar um pouco de pó de café e um toque que Brandy.

Vale a pena experimentar o Valério´s. Aqui, pode saborear boa comida tradicional portuguesa, num conceito de menu e a um preço bas tante acessível.









ABERTOS DAS 8H00 ÀS 17H00 | ENCERRA AOS DOMINGOS





CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 20º dos Estatutos desta Associação, convoco todos os socios para participarem na Assembleia Geral Ordinária, que se realizará no próximo dia 30 de março, quarta-feira, pelas 18H30, na sua sede, sita na Praceta António Francisco da Silva Penetra, em Loures, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- Discussão, Apreciação e Votação do Relatório e Contas da Direção e do Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 2021;
- Informaçoes:
 - Inauguração do CACI (Centro de Atividades e Capacitação para Inclusão)
 Candidaturas ao PRR (Creche e ERPI)
- Outros

Loures, 14 de março de 2022 O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

- José António de Carvalho Barreira -

a) Em referência ao ponto 1 da Ordem de Trabalhos, informamos que se encontrarão à disposição dos sócios, na Secretaria e no sítio institucional da ALPM, https://www. alpm-loures.com, os respetivos documentos, a partir de 16 de novembro de 2021.

- A Assembleia Geral só poderá funcionar e deliberar, em primeira convocação, com a maioria dos Associados.
- Se não houver número legal de Associados para funcionar em primeira convocação, a Assembleia Geral funcionará <u>30 minutos depois com qualquer número de</u> Associados presentes.

